



# Conexão Pilotis

JORNAL DA PUC-RIO DIRIGIDO ÀS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO

ANO II - Nº 4



Carreiras prósperas, riquezas do campus, jóias da criatividade, 'pérolas' da política. Neste quarto número, você vai saber um pouco sobre Grandjean de Montigny, o arquiteto que projetou, morou e dá nome ao Solar, centro cultural da Universidade e patrimônio artístico do Brasil Colônia; sobre a diversidade ecossistêmica da PUC-Rio e os cuidados com a natureza; sobre as armadilhas da beleza, em artigo da Dra. Joana Novaes. Também vai conhecer mais gente que faz dar certo, dentro e fora dos pilotis, dentro e fora do país. Bastidores da eleição carioca e grandes figuras da História no Brasil completam a edição. A todos uma ótima leitura e sábias escolhas.



Diogo Maduell



## O adolescente, seu corpo e as doenças da beleza

Não é difícil notar desgosto dos adolescentes com seus corpos. Convidá-los a falar de desconfortos e a criticar a cultura que supervaloriza o sucesso midiático; observar suas interações com os colegas e o seu vestuário, excesso de timidez ou exibição em demasia, são formas de identificar problemas.

Por estarmos vivendo em uma sociedade de imagens e com técnicas corporais muito disponíveis a todas as classes sociais, gerou-se a crença de que "só é feio quem quer".

A beleza é entendida como uma demonstração de força de vontade e tor-

nou-se **um dever moral**. E o fracasso em ser belo demonstra uma **incapacidade individual**.

O melhor caminho para um adulto abordar um jovem é, em particular, dizer-lhe que está disponível caso ele queira conversar sobre qualquer tema.

Também se deve estar atento aos indícios que jovens podem dar quando não estão bem. Quando há um rápido emagrecimento ou aumento de peso, um afastamento do grupo, talvez seja o momento de conversar com os pais, cuidadores e amigos próximos, para entender o que está acontecendo.

Joana de Vilhena Novaes

Doutora em Psicologia Clínica. Coordenadora do Núcleo de Doenças da Beleza do LIPIS da PUC-Rio. Pós-Doutoranda da UERJ. Bolsista Sênior da FAPERJ. Pesquisadora correspondente do Centre de Recherches Psychanalyse et Médecine - Université Denis-Diderot Paris 7 Sorbonne CRPM-Pandora. Autora do livro *O intolerável peso da feiúra: Sobre as mulheres e seus corpos*. PUC/Garamond (2006). [www.joanadevilhenanovaes.com.br](http://www.joanadevilhenanovaes.com.br). E-mail: joananovaes@terra.com.br

## Árvores do Saber

### Ensino e pesquisa frutificam em meio à natureza

Em resposta à constante degradação do meio ambiente, a PUC-Rio mantém um *campus* ecologicamente pensado. Com disciplinas e projetos abordando o assunto, a consciência ambiental de seus alunos é formada a partir do próprio cenário da Universidade. Diversas espécies de animais e plantas, nativas e exóticas, compõem a biodiversidade do local. A preocupação com a proteção é constante, e conta com investimento de cerca de R\$ 200 mil ao ano, feito pela Universidade.

A fauna e a flora que habitavam o local onde hoje é o *campus* da PUC-Rio ainda podem ser encontradas; a vegetação, além de ter sido preservada, ganhou a companhia de plantas oriundas de outras áreas. No entanto, esta introdução é feita de forma planejada, a fim de não causar nenhum desequilíbrio no ecossistema.

As espécies introduzidas a partir da década de 1990 foram previamente selecionadas considerando a sua adaptabilidade, a representatividade ecossistêmica e a importância na história e na economia do Brasil, explica o Vice-reitor da PUC-Rio, padre Josafá Siqueira, S.J., um dos principais responsáveis pela biodiversidade da Universidade.

Todas as espécies presentes no Parque Ecológico da PUC-Rio estão mapeadas e identificadas com placas, que informam o nome popular, científico e a origem da planta. A mais comum do *campus* é a carrapeteira; a mais rara é o pau-branco. Entre as plantas exóticas – incomuns no local – a jaqueira se destaca. A identificação das plantas funciona também como instrumento de educação ambiental.

A classificação das espécies foi importante para despertar nas pessoas o

conhecimento do patrimônio ecológico da biodiversidade e adaptar o *campus* às atividades de educação ambiental. Conhecer melhor as plantas faz crescer nas pessoas o amor pela diversidade e desperta o desejo de preservação, explica Padre Josafá.

A manutenção do parque ecológico da PUC-Rio é feita pela prefeitura da Universidade, por intermédio de uma equipe de jardinagem e de uma empresa terceirizada. "Graças ao tratamento preventivo feito regularmente nas plantas, nunca tivemos problemas sérios por aqui. O trabalho consiste na poda de galhos e frutos que podem cair e causar algum acidente", explica o prefeito da PUC, Eduardo Lacourt. Três órgãos fiscalizam a flora local:

– A Fundação Parques e Jardins, a Feema e a Comlurb sempre conferem se está sendo seguida a medida compensatória, que estabelece a reposição de árvores removidas. Dependendo da espécie removida, é necessário plantar duas, três ou até dez árvores em seu lugar, observa o prefeito.

Como formadora de profissionais, uma universidade tem a função de contribuir com a conscientização ambiental de seus alunos. Para padre Josafá, um *campus* ecologicamente planejado tem ação direta na formação dos estudantes.

– Um *campus* universitário que valoriza a diversidade biológica e preserva as suas espécies certamente colabora para o ensino científico e a qualidade de vida, despertando o ser humano para valores éticos de sua relação com o meio ambiente e com Deus, analisa o Vice-Reitor.

• Diogo Dias e Gabriela Pacheco



As árvores acompanham os caminhos de quem passa pela PUC

### Cursos de Graduação PUC-Rio

ADMINISTRAÇÃO	FILOSOFIA
ARQUITETURA E URBANISMO	FÍSICA
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	GEOGRAFIA
CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Economia)	HISTÓRIA
CIÊNCIAS SOCIAIS (Sociologia)	LETRAS Português Inglês e Lit. Correspondentes Português e Lit. de Língua Portuguesa Produção Textual (Form. Escritor) Tradução - Inglês
COMUNICAÇÃO SOCIAL Cinema Jornalismo Publicidade e Propaganda	MATEMÁTICA
DESIGN Comunicação Visual Mídia Digital Moda Projeto de Produto	PEDAGOGIA
DIREITO	PSICOLOGIA
ENGENHARIA Ambiental Civil de Computação de Controle e Automação Elétrica - Telecomunicações Mecânica de Petróleo de Produção Química	QUÍMICA
	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
	SERVIÇO SOCIAL
	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
	TEOLOGIA

### Expediente

**Reitor**  
Pe. Jesus Hortal Sánchez, S.J.  
**Vice-Reitor**  
Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J.  
**Vice-Reitor Acadêmico**  
José Ricardo Bergmann  
**Vice-Reitor Administrativo**  
Luiz Carlos Scavarda do Carmo  
**Vice-Reitor Comunitário**  
Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio  
**Vice-Reitor para Desenvolvimento**  
Pe. Francisco Ivern Simó, S.J.  
**Decano do CTCH**  
Maria Clara L. Bingemer  
**Decano do CTC**  
Reinaldo Calixto de Campos  
**Decano do CCS**  
Luiz Roberto Cunha  
**Coordenador Central de Graduação**  
Alfredo Jefferson de Oliveira

**Coordenadora do Vestibular**  
Marta Velasco  
**Editores:** Fernando Ferreira, Renata Ratton  
**Jornalista Responsável**  
Renata Ratton  
(Registro: 21.860 - DRT 12857/00)  
**Diagramação**  
Daniel Vargens  
**Ilustrações**  
Diogo Maduell  
**Chefe de Reportagem**  
Lilian Saback  
**Redação**  
Carol Jardim, Diogo Dias, Fabiana de Freitas, Gabriela Pacheco, Juliana Royo, Renata Ratton, Sarah Lemos, Thais Sant'Anna.  
**Apoio**  
Projeto Comunicar / PUC-Rio



# Bolsas Goldstine para pesquisadores de alto quilate

Ricardo Fukasawa está prestes a concluir doutorado em uma das mais prestigiadas instituições de pesquisa do mundo, o Georgia Institute of Technology (Georgia Tech). Alexandre Belloni já concluiu seu doutorado no Massachusetts Institute of Technology (MIT), outro 'monstro sagrado' da ciência e tecnologia, e hoje é professor da Duke University, também nos EUA.

Como se não bastassem as trajetórias acadêmicas de sucesso, ambos foram agraciados com a IBM Herman Goldstine Postdoctoral Fellowship in Mathematical Sciences, oferecida, anualmente, pelo IBM Research Center. Destinada a incentivar a excelência em pesquisa em diversos campos das Ciências Matemáticas, a bolsa, de US\$100 mil (cem mil dólares), é considerada um prêmio, tamanha a concorrência entre candidatos de todo o mundo.

Ricardo e Alexandre têm mais em comum: a Engenharia Elétrica da PUC-Rio, onde cursaram sua graduação. Na bagagem, além das boas lembranças, um aprendizado que fez diferença.

– Mais de oito anos depois de minha graduação, é fascinante ver como a Engenharia Elétrica foi fundamental para o meu futuro. O curso deu a base necessária para os passos seguintes de minha carreira. Não me imagino onde estou sem essa sólida formação. Durante os meus cinco anos de PUC, tive a oportunidade de me graduar nas ênfases Controle de Processos, Telecomunicações e Sistemas, conta Belloni.

Também para Fukasawa a passagem pela Universidade foi essencial ao desen-

volvimento profissional:

– A graduação foi extremamente importante para auxiliar a descobrir minha vocação. Ingressei na instituição apenas com uma idéia vaga do que queria fazer. O curso da PUC, em conjunto com as oportunidades da iniciação científica, possibilitou o contato com diferentes áreas como Geometria Diferencial, Controle e Automação e Sistemas de Apoio à Decisão, me ajudando a realizar uma escolha mais consciente e concreta do tipo de carreira que gostaria de seguir, relata.

De acordo com Belloni, tão importante quanto o curso foi a política da Universidade de proporcionar um ambiente favorável ao contato com a pesquisa. “Ainda no Ciclo Básico (a primeira fase dos cursos de graduação do Centro Técnico Científico), comecei a trabalhar com o grupo de Computação Gráfica da Matemática; anos depois, já dentro da Elétrica, executei pesquisas junto a professores das três ênfases por mim escolhidas”.

Docente do Departamento de Engenharia Elétrica, Marcos da Silveira lembra que os rapazes já se destacavam desde o início do curso: “começaram com Introdução à Engenharia e depois fizeram iniciação científica no laboratório de Controle e Automação, onde participaram do projeto e construção do robô Alice. Fazem parte da nossa primeira turma de empreendedores / inovadores”.

Geovan Tavares, professor do Departamento de Matemática, acrescenta que Ricardo e Alexandre integraram turmas especiais de cálculo (*honor classes*), tendo

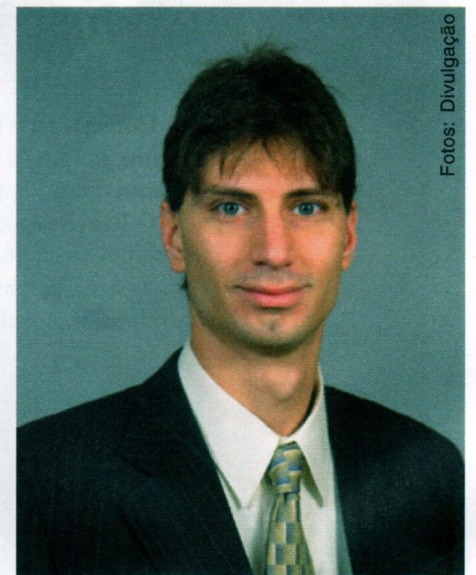
passado juntos por um programa diferenciado do usual. “Tive a satisfação de dar aulas a esses dois brilhantes alunos”, orgulha-se.

Somente na pós-graduação, os colegas traçaram rumos distintos. Em 2000, após concluir a graduação, Belloni ingressou no mestrado do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), após o qual partiu para o doutorado no MIT, em 2002. “Este programa oferecia um conteúdo interdisciplinar que permitia combinar minha experiência da PUC com a do mestrado em Economia Matemática”, salienta o pesquisador.

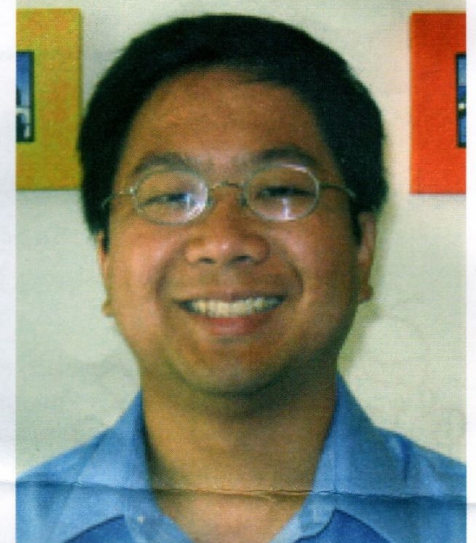
Ricardo, por sua vez, concluiu seu mestrado na própria PUC-Rio, com dissertação que abordou a problemática da logística ferroviária:

– Ao final do mestrado, decidi trabalhar em uma empresa que desenvolvia produtos para clientes como Vale do Rio Doce, All Logística, entre outros. Porém, depois de 1 ano no mercado, resolvi optar por dar seqüência à minha evolução acadêmica no doutorado, tendo sido selecionado pelo Georgia Tech.

Alexandre Belloni foi bolsista Goldstine 2006-2007, com pesquisas na área de Otimização. Fukasawa, que concluiu seu doutorado no programa de Algoritmos, Combinatória e Otimização, acaba de ser contemplado com a bolsa 2008-2009. “Não vou desenvolver nenhum produto específico para a empresa. Pretendo continuar a minha pesquisa, mas colaborando com os diversos especialistas que compõem o departamento de Ciências Matemáticas do IBM Research Center”, conclui.



Fotos: Divulgação



Alexandre Belloni (no alto) e Ricardo Fukasawa têm em comum a carreira de sucesso e os estudos na PUC-Rio

## Arte e conhecimento por um mundo melhor

Um orfanato em forma de vila, um cartaz que reflete a fome mundial e um consultório dental portátil. Idéias luminosas que premiaram alunos da PUC-Rio no Brasil e no exterior. Estudantes da Universidade que venceram concursos recentemente apresentam boas doses de criatividade, originalidade, preocupação com questões globais, além de muito estudo.

Os amigos e alunos do curso de Desenho Industrial Juliana Estrella e Leandro de Oliveira tiveram seus trabalhos expostos no La Triennale Museum, na Itália, em junho último: três cartazes abordando mortalidade infantil, escassez de água e aquecimento global. Para eles, o ideal não é só propagar ideologias em troca de dinheiro, mas questionar estilos de vida.

– Na universidade e em concursos, é importante não comunicar apenas idéias corporativas, é bom realizar trabalhos sobre temas relevantes. Todo profissional do mundo deve se preocupar. Falar sobre meio ambiente, por exemplo, não é modismo. O planeta está morrendo, assinala Leandro.

Para Ricardo Ismael, diretor do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio, o jovem é motivado pela transformação e desafia o convencional: “o universitário constrói uma alternativa para o futuro. Precisamos desse

inconformismo e de pessoas que sonham com outro mundo que não este”, diz. Fabiana Scherer, gerente de marketing cultural da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), concorda. “O estudante tem uma idéia, acredita nela e corre atrás. Ele é um agente de mudança”, acentua.

No Desafio Rio Criativo, realizado pela Firjan, quatro ex-alunos da PUC-Rio levaram os maiores prêmios nas categorias Ambiente Projetado e Design de Produto, com seus trabalhos de conclusão de curso. Os primeiros lugares ganharam R\$ 10 mil e os segundos, R\$ 8 mil.

O primeiro lugar em Ambiente Projetado ficou com a ex-aluna de Arquitetura e Design Marcela Abla, que criou o Sistema Construtivo em Madeira: casa elevada que permite a permeabilidade do solo e utiliza energia solar e recursos naturais. Na tentativa de minimizar o sofrimento de crianças órfãs, Luiza Marinho, também arquiteta, criou o projeto Orfanato: uma espécie de vizinhança com uma família em cada casa (oito crianças e um funcionário). As duas criações, que ficaram expostas no Museu de Belas Artes, RJ, são inteiramente sustentáveis, causando o mínimo de impacto ao meio ambiente.

Em Design de Produto, Ricardo de Moraes, ex-aluno de Desenho Industrial, conquistou o primeiro lugar com o Play



Felipe Corrêa

Juliana Estrella e Leandro de Oliveira com os trabalhos expostos no La Triennale Museum

Soccer Sock, utilitário para futebol confeccionado com materiais que permitem estabelecer uma interseção entre jogar de chuteira e jogar descalço. Já o segundo lugar ficou com Rodrigo Guimarães – outro designer – e seu consultório odontológico portátil, o Compatto, para ser levado a lugares de difícil acesso.

Dois dos melhores currículos dos departamentos de Direito e Engenharia de Produção, Aline Osório e Bruno Pavanelli,

acabam de ser agraciados com bolsas concedidas pela Goldman Sachs Foundation, em Nova York, EUA. Para Daniel Castro, responsável pelos programas de intercâmbio de curta duração da Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI) da PUC-Rio, bolsas como esta trazem *status* para uma universidade: “é importante ver a PUC se destacando no Brasil e no mundo”.

• Sarah Lemos



# Caiu na rede, é cidadão

*Rede de Empreendimentos Sociais abriga cultura, informação, religiosidade, saúde, educação, direito e solidariedade*

A Universidade não é somente o lugar para aprender uma profissão. É onde se formam os cidadãos que serão os profissionais do futuro. Portanto, é importante que a instituição de ensino tenha responsabilidade social e que estimule a prática em seus alunos.

Dentro deste espírito de formar pessoas com conhecimentos que vão além do profissional, a Rede de Empreendimentos Sociais da PUC-Rio (Respuc) conta com projetos de educação para menores, atendimento psicológico para pessoas de baixa renda, além do incentivo à área cultural, por intermédio de unidades como o Coral da Universidade e o Projeto Portinari. Os alunos podem e são estimulados a se envolver ativamente com os trabalhos sócio-culturais, em estágios e programas de voluntariado. Na presente matéria, exemplos de iniciativas que costuram essa 'malha do bem'.

• Fabiana de Freitas



**Apoio Psicopedagógico** – O Núcleo de Orientação Psicopedagógica (NOAP) se propõe a ensinar aos estudantes uma nova forma de estudar, facilitando o aprendizado e aprimorando a interpretação de textos.

**Centro de Pastoral Anchieta** – Proporciona aos professores, funcionários e alunos um espaço aberto para atividades acadêmicas com princípios religiosos e éticos. Entre os serviços oferecidos há uma sala de leitura com mais de dois mil livros sobre Cultura Religiosa, Teologia, entre outros, e uma sala de vídeo com televisor, som, vídeo-cassete e DVD. Além disso, a Pastoral oferece a alunos bolsistas o Fundo Emergencial de Solidariedade da PUC (Fesp), prestando auxílio com passagem, alimentação e moradia.

**Coral da PUC** – Oportunidade para quem gosta de soltar a voz, o Coral já participou de vários eventos culturais e se apresentou em cidades como Florianópolis, Campos e São Lourenço. O coro é à capella e o repertório é amplo. Ao participar do Coral, o aluno também pode ter a oportunidade de receber bolsa-auxílio, concedida pela Vice-Reitoria Comunitária.

**Educação Física e Esportes** – Apesar de não ministrar curso de graduação em Educação Física, a Universidade oferece um elenco de disciplinas na área: musculação, natação, caminhada ecológica, yoga, entre outras. *Mens sana in corpore sano.*

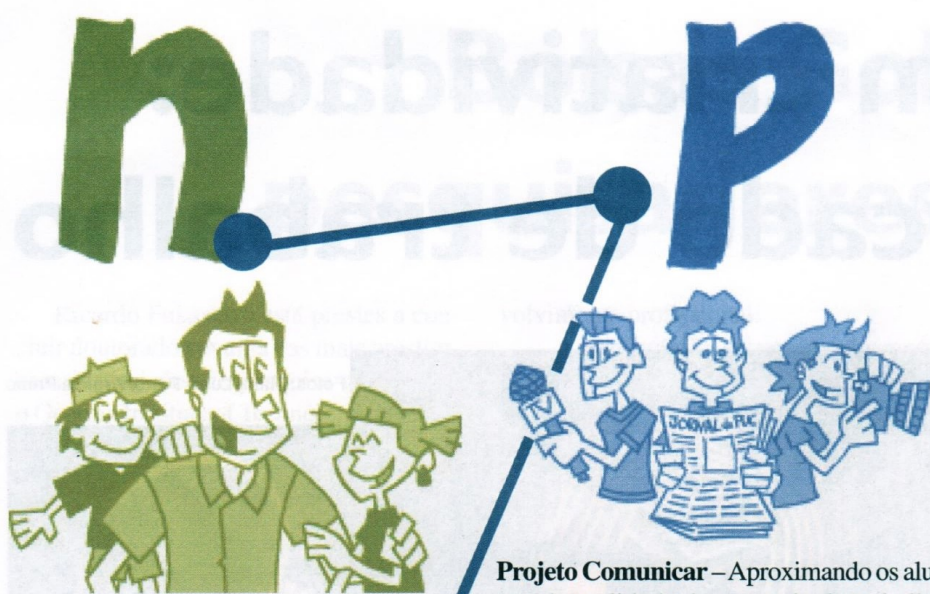
**Empresa Júnior** – Faz consultoria para empresas de vários portes. Alunos e professores da Universidade integram a equipe. Tornou-se, em 2006, uma das dez empresas juniores a receber o certificado ISO 9001:2000; também desenvolve ações de responsabilidade social, como coleta seletiva de lixo e trabalhos desenvolvidos com ONGs.

**Escritório Modelo de Advocacia (EMA)** – Além de dar aos alunos de Direito a oportunidade de estágio supervisionado, o escritório proporciona à população carente o acesso à assistência jurídica gratuita. No EMA também funciona um Posto Avançado do Procon, onde qualquer cidadão pode registrar suas reclamações.

**Fé e Cultura** – O Centro Loyola de Fé e Cultura foi fundado há doze anos, e oferece uma variedade de cursos, entre eles, Teologia e Formação Político. Adicionalmente, promove eventos culturais e apresentações de filmes, peças teatrais e leituras dramatizadas. O Centro Loyola está sediado na Estrada da Gávea, nº 1.

**Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção Social** – Vinculado ao Departamento de Psicologia da PUC-Rio, é composto pelos Núcleos de Intervenção Psicológica e de Direitos Sociais e abriga iniciativas como o Projeto Moleque, o Grupo de Apoio e Suporte, o Núcleo de Doenças da Beleza e a Clínica na Comunidade.





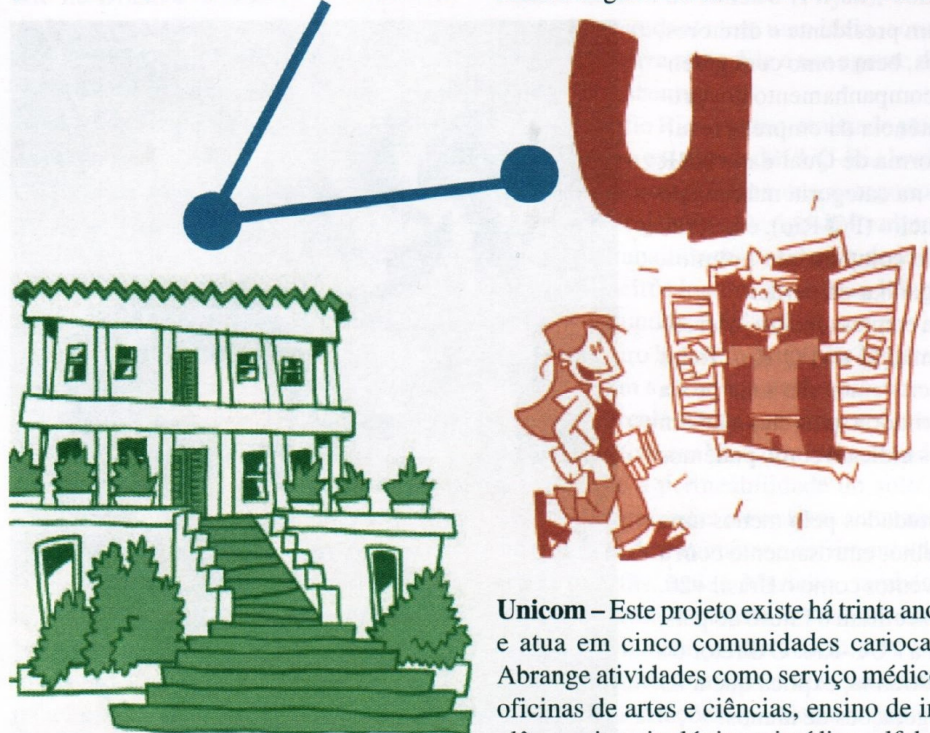
**Núcleo de Estudo e Ação Sobre o Menor (Neam)** – Com ações de cidadania em comunidades parceiras, o Neam desenvolve projetos com o intuito e aproximar os conhecimentos acadêmicos dos populares. Criado em 1981, o Neam tem inúmeros colaboradores, nacionais e internacionais, e proporciona aos menores formação musical, em língua inglesa, em teatro, bem como outros cursos. Também organiza eventos culturais e encaminha os adolescentes para diversos setores da Universidade, com vistas à aquisição de experiência profissional.

**Projeto Comunicar** – Aproximando os alunos da realidade do mercado de trabalho nos mais diferentes veículos e mídias, o Comunicar acaba de completar vinte anos. Integram o Projeto o Núcleo de Jornalismo – responsável, principalmente, pelo *Jornal da PUC* (publicação oficial, de periodicidade quinzenal) e o *PUC Urgente* (informativo semanal) –, a Editora PUC, a Agência Experimental de Propaganda, a TV PUC, o Núcleo de Comunicação Comunitária e a Assessoria de Comunicação, Rádio e Internet. O Comunicar é composto por estagiários, sob a supervisão de professores do curso de Comunicação Social.



**Projeto Portinari** – Coloca à disposição de pesquisadores e interessados opções de busca ao acervo de Cândido Portinari e de documentos relacionados com a obra e a vida do artista. É coordenado pelo próprio filho do pintor, João Cândido Portinari.

**Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)** – Apoio psicológico oferecido pelo Departamento de Psicologia aos que não podem pagar um tratamento particular. É também uma oportunidade para os estudantes do curso estagiarem dentro da Universidade.



**Solar Grandjean de Montigny** – Espaço para realização e eventos culturais e artísticos dentro da Universidade. Abriga acervo, arquivo e biblioteca especializada em Artes, Arquitetura e Design.

**Unicom** – Este projeto existe há trinta anos e atua em cinco comunidades cariocas. Abrange atividades como serviço médico, oficinas de artes e ciências, ensino de inglês, apoio psicológico e jurídico, alfabetização de adultos e aulas de reforço para crianças. Além disso, promove arrecadação de alimentos, livros e brinquedos, na Universidade, para doar a comunidades previamente selecionadas.



## O dono da casa

Arquiteto Grandjean de Montigny, que projetou e dá nome ao Solar da Universidade, trouxe arte e requinte para o Brasil Colônia

Arquitetura neoclássica adaptada aos costumes e ao clima tropical, o Solar Grandjean de Montigny é considerado um patrimônio do Brasil Colônia. Centro Cultural da PUC-Rio, o casarão é uma das primeiras construções daquele estilo no país, e um ponto de referência no *campus*. A escadaria, o avarandado, as colunas e o pórtico equilibram o estilo europeu com as soluções inovadoras pensadas para a concretização do projeto.

– Trata-se de uma construção singular; não era uma moradia comum no século XIX. A escada arredondada é um exemplar único. É surpreendente que uma casa neoclássica seja totalmente aberta, o que não seria viável na Europa, esclarece a diretora do Solar, Piedade Grimberg, que também é professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade. “É como se fosse a obra-prima do arquiteto Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny, em homenagem a quem se deu nome à casa”, complementa.

Grandjean de Montigny chegou ao Brasil em 1816, integrando a Missão Artística Francesa, a convite de D. João VI, que criara a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, na qual os franceses deveriam formar uma nova geração de artistas e realizar projetos dentro dos cânones do estilo neoclássico, o mais moderno à época. Anos mais tarde, o arquiteto foi incumbido de projetar e construir o edifício da nova Escola, inaugurada em 1826, como Academia Imperial de Belas Artes, já em pleno governo de D. Pedro I. Na Academia, foi professor de Arquitetura e teve grande influência na história da área no Brasil.

O Solar foi construído por volta de 1820 e, após a morte do arquiteto, em 1850, foi colocado à venda por sua viúva – em 1856 –, tendo passado por vários donos. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Solar foi comprado pela PUC-Rio, em 1951, quando da mudança da instituição para o campus da Gávea. Desde então, a Universidade realiza um processo de preservação do patrimônio arquitetônico, e o utiliza como espaço de fomento à cultura, com seguidas exposições de artes plásticas, fotografia e música.

Grandjean de Montigny projetou vários prédios públicos e particulares e a reestruturação do centro da cidade. De sua autoria existem, atualmente, além de sua residência, a Casa França-Brasil – que anteriormente funcionou como sede da Alfândega – e o pórtico da Academia Imperial de Belas Artes – que foi transportado para o Jardim Botânico –, e um chafariz no Alto da Boa Vista. Entre as construções já demolidas está a da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, aquela criada por D. João VI.

Nascido em Paris, Grandjean de Montigny foi um excelente estudante de arquitetura, chegando a ganhar o mais prestigiado prêmio de arte na época, o Prix de Rome, que o levou a morar quatro anos em Roma, onde estudou os monumentos clássicos. Trabalhou para o governo de Napoleão, tendo, portanto, perdido parte de seu prestígio, após a derrocada do Imperador. Juntou-se, então, ao grupo de artistas e técnicos que veio ao Brasil, a convite do governo português.

Em comemoração aos 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil, a PUC-Rio e o Solar Grandjean de Montigny organizam, em 2008, a exposição *Arquitetura efêmera – Arquitetura de festa*, contendo trabalhos do arquiteto e de Jean-Baptiste Debret para a corte. Além disso, a Editora PUC-Rio procederá à reimpressão do livro *Uma cidade em questão I: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro*.

• Sarah Lemos e Thais Sant'Anna



# Jóias forjadas em criatividade: diferencial no mercado de trabalho

Com uma área de influência cada vez mais abrangente, o design de jóias tem atraído estudantes com interesses que vão muito além do básico. Tanto é que uma união entre os alunos e o Departamento de Artes & Design (DAD) da PUC-Rio organizou, no primeiro semestre deste ano, a Expo Design.

Na oportunidade, quinze trabalhos previamente escolhidos foram expostos nos pilotis. Além de visibilidade, alguns designers receberam propostas de estágio. Luisa Monteiro, estudante do 9º período, expôs suas criações na coleção intitulada Alforria, e teve quatro respostas positivas em quatro dias, incluindo compras e contato profissional:

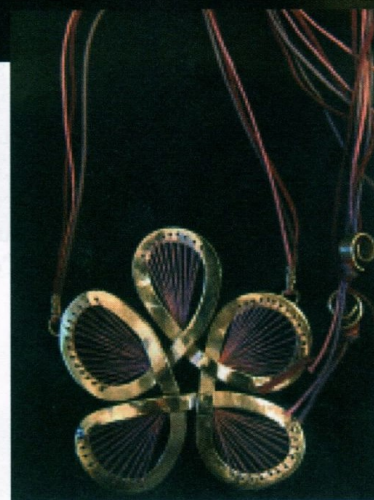
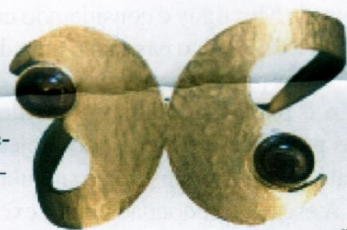
– A oportunidade foi muito importante para mim, e acho ainda mais válida a existência de outras edições. Se os novos alunos ingressarem na Universidade conhecendo a exposição, vão se empenhar mais, sabendo que seu trabalho será visto, afirmou.

Como prova de que o design de jóias tem espaço no mercado, a Incubadora de Empresas da Universidade (Instituto Gênesis) e o DAD receberam apoio do Sebrae para montar uma incubadora própria para o setor.

Flávia Bechtinger e Ricardo Marcondes, donos da Etc., uma das incubadas, participaram, neste ano, do Fashion Business – maior e mais expressiva bolsa de negócios do segmento de moda – pela quarta vez. Investindo em um desenho limpo e original, os dois dão a dica para quem quer ingressar na área.

– O mercado é fechado e não tem muitas vagas, mas existem oportunidades para quem tem um traço único. Para isso, é preciso procurar referências visuais em revistas, museus, livros e procurar inspiração em lugares diferentes – disse Flávia.

As irmãs Alessandra e Vanessa Wagner, da empresa Zóia, procuram dar cara nova aos materiais simples, como borracha, papel reciclado e feltro, que utilizam para seus trabalhos, que não consideram bijuterias



Fotos: Maria Luiza Porto/Virginia Primo

e nem jóias, daí a origem do nome. A Zóia já participou três vezes do Fashion Business e, no ano passado, estiveram também na Semana Internacional de Moda de Madrid.

– Hoje em dia, o mercado da moda já é mais formalizado, não é mais amador como antigamente. Ele gera empregos para o bom profissional, mas é preciso buscar o seu melhor, quem tem algum diferencial sempre terá espaço – disse Alessandra.

E o diferencial pode estar na especialização. Para quem é formado em Design e deseja ingressar no mundo dos acessórios, a Coordenação Central de Extensão da PUC criou o primeiro curso de pós-graduação em Design de Jóias e Ourivesaria da América Latina. A pós, com duração de um ano e meio, é composta por três módulos obrigatórios e um, de ourivesaria, opcional, dando a oportunidade para o aluno se formar nas duas especializações.

• Carol Jardim

## Trabalho de gente grande

Estagiários prestando consultorias para diversos segmentos do mercado: é assim que, há treze anos, a Empresa Júnior PUC-Rio (EJ) estimula o lado profissional e pessoal dos alunos da Universidade. Incubada do Instituto Gênesis – a unidade responsável pelo empreendedorismo e a geração e desenvolvimento de negócios na PUC-Rio – a EJ conta, atualmente, com cerca de 70 alunos, oriundos de diversos cursos de graduação, e quinze professores, que orientam as consultorias oferecidas. Inovação, contato com as metodologias mais recentes e qualidade comprovada por uma série de prêmios atraem clientes para as nove áreas da empresa: assessoria de comunicação, criação, finanças, negócios internacionais, pesquisa de marketing, planejamento, qualidade, recursos humanos e tecnologia de informação.

Estudantes de administração, engenharia de produção e comunicação são os que mais procuram uma vaga na EJ, e saber exatamente o que é exatamente gerir uma empresa.

Agir e colocar em prática a teoria são as bases do empreendedorismo. Eduardo Cozer, aluno do 7º período de Comunicação Social, é o diretor de imagem da EJ, e conta que esta experiência abriu sua mente a novas idéias, como a de ter, um dia, a sua própria empresa.

– Durante o trabalho na EJ, aprende-se a ter postura profissional e iniciativa, a fazer boas apresentações, a desenvolver a capacidade de argumentar e vender idéias, além de ter uma visão holística das coisas, ou seja, considerar vários fatores, dentro de uma perspectiva mais ampla. É uma experiência muito válida, declara Cozer.

A gestão da EJ conta com um presidente e diretores, eleitos por todos os funcionários, bem como com gerentes indicados. Com o estreito acompanhamento dos professores da PUC-Rio, a competência da empresa resultou em sua certificação pela Norma de Qualidade NBR ISO, e em seu reconhecimento na categoria máxima do Prêmio de Qualidade Rio de Janeiro (PQ-Rio), em 2006. Cozer defende a importância de competir por prêmios, que vai além de simplesmente ganhar ou perder.

– A EJ PUC-Rio foi a primeira empresa Júnior e a terceira fluminense a ganhar esta premiação do PQ-Rio. Todas as competições em que nos inscrevemos são uma prova de que buscamos sempre nos aprimorar, pois elas avaliam a organização e a estrutura, e nos indicam como podemos melhorar, observa o diretor.

Projetos de expansão são estudados pelo menos uma vez por ano, assim como um melhor entrosamento com a Universidade. A realização de eventos como o Brasil +20, em que diversos especialistas discutiram o futuro do país, é uma das formas de união com a PUC-Rio. O diretor do Instituto Gênesis, José Alberto Aranha, explica que a EJ foi criada para atender a várias gerações de alunos:

– É uma empresa de alunos. O padre Jesus Hortal (Reitor da PUC-Rio) a define bem: a Empresa Júnior fica incubada, os alunos é que saem. Para entrar na EJ, hoje em dia, é necessário encarar uma relação candidato vaga de 30 para 1, revela Aranha.

• Gabriela Pacheco



Eduardo Cozer, diretor de imagem da Empresa Júnior



Entrevista: Ricardo Ismael

por Juliana Royo

# Bastidores de uma disputa acirrada

De olho nas eleições para prefeito na cidade do Rio de Janeiro, o CONEXÃO PILOTIS conversou com o cientista político Ricardo Ismael para entender um pouco mais sobre os bastidores da disputa. Esta eleição chamará muito a atenção do presidente Lula, que apóia três dos nove candidatos ao cargo. Com o grande número de concorrentes, Ismael prevê uma eleição muito disputada, que vai dividir os votos da população carioca. Com tantas opções, é bom o eleitor ficar ligado nas propostas de cada um para escolher bem seu representante no dia 5 de outubro.



Fotos: Felipe Corrêa



## 1- Qual será o perfil da eleição de 2008?

Tudo indica que vai ser uma eleição muito disputada. Os eleitores estão indecisos e há pelo menos seis candidatos competitivos. Portanto, é muito difícil essa eleição se resolver no primeiro turno. Haverá um grande equilíbrio e dificilmente alguém irá disparar. A cidade do Rio vai ser uma daquelas em que, toda vez que sair uma pesquisa de opinião pública na televisão, vai haver uma expectativa muito grande, porque o quadro não estará definido.

## 2- Essa divisão dos votos é boa para a democracia ou ruim para o fortalecimento do Rio de Janeiro?

Eu acho legítimo que se lancem muitos candidatos. Ficam claras as diferenças de plataforma política entre cada um deles. Além disso, o eleitor tem mais alternativa. Quando saem poucas candidaturas, muitas vezes há uma frustração por parte da população, que não se identifica com ninguém e acaba escolhendo o 'menos pior'. Por isso, há chances de esta eleição envolver mais o eleitor carioca e ganhar mais densidade. Como a disputa será acirrada, é provável que alguém passe para o segundo turno com uma diferença percentual pequena em relação ao terceiro colocado.

## 3- O presidente Lula está apoiando três candidatos. Acha que ele vai subir no palanque de algum deles?

Eu acho que há um compromisso do presidente Lula de não subir no palanque de ninguém no primeiro turno. Apoiando três nomes é muito provável que o Lula tenha um candidato disputando o segundo turno, e só aí ele vai se manifestar. Lula quer unir a base e não gerar uma divisão, então ele terá cautela.

## 4- O senhor acredita que o candidato Molon corre o risco de ser "cristianizado" pelo PT, ou seja, abandonado pelo partido?

Corre, porque existem alas dentro do Partido dos Trabalhadores que defendem a aliança com o PC do B. Molon é uma figura muito nova dentro do partido. Eu acho que a candidatura dele vai servir não só para que ganhe mais força interna, como para conseguir visibilidade e obter votos para a próxima eleição a deputado federal. Há espaço para que o PT, no final da campanha - percebendo que a Jandira está disputando voto a voto com outro candidato - decida abandonar o Molon e passe a apoiá-la.

## 5- E quanto a Eduardo Paes: a candidatura dele fica enfraquecida por ter entrado na disputa tarde?

Acho que não. A parceria do PT com o PMDB (que até junho estava apoiando o Alessandro Molon) só existia porque o governador Sergio Cabral precisa manter uma boa relação com o presidente Lula. O governador depende do presidente para ganhar mais recursos. Entretanto, desde o início, essa coligação estava muito enfraquecida. O Molon sempre bateu de frente com pessoas importantes do PMDB, principalmente com o Garotinho e o Jorge Picciani. O Eduardo Paes, então, entra num outro momento; ele sempre foi o preferido do partido (PMDB), e vai contar com todo o esforço de Sergio Cabral para fortalecer a sua candidatura.

“Como a disputa será acirrada, é provável que alguém passe para o segundo turno com uma diferença percentual pequena em relação ao terceiro colocado.”



# A política por trás da lenda

No dicionário, mito quer dizer lenda, fantasia, representação de fatos ou personagens reais, exagerada pela imaginação popular. É algo que está no inconsciente coletivo, que povoa o imaginário. No Brasil, entretanto, mito político quer dizer doador, pai de todos, salvador da pátria. Foi assim que D. Pedro I, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Brizola, Collor e Lula se destacaram da multidão e deram um passo para entrar na História. Homens que viraram heróis. Mais do que isso, mitos.

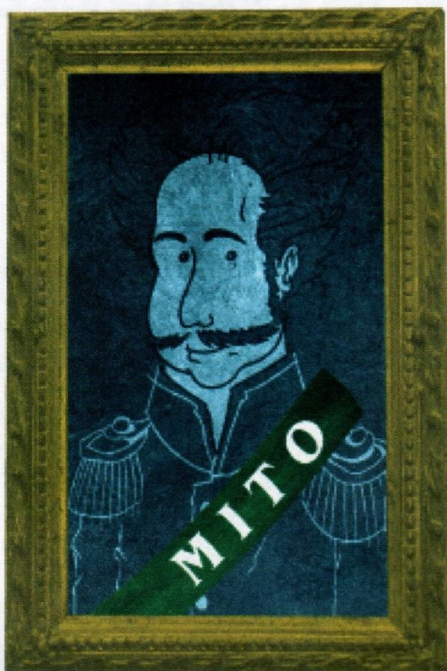
– O mito é uma fala. E não é uma fala qualquer, na medida em que vai orientar e ajudar a coordenar as relações sociais dos indivíduos de uma sociedade. O mito serve para a gente compreender a nossa cultura e a nossa sociedade, explica o professor de Teoria da Comunicação Lenivaldo Gomes.

A desigualdade no Brasil é muito grande e os atores políticos brasileiros aprenderam a tirar proveito disso. Apresentam-se de forma autoritária, muitas vezes em nome de uma suposta proteção do país, como diz a professora de Sociologia Sônia Giacomini.

– O mito do político brasileiro é o oposto da participação e da vigilância da população, é o mito do pai. É aquele que é poderoso, porque é doador e resolve os problemas rapidamente. Não é por acaso que o populismo é tão forte no Brasil, porque a cultura brasileira espera isso do seu governante, esclarece Sônia.

Getúlio Vargas foi a personificação desse mito; um dos governantes que ficaram mais tempo no poder (dezenove anos, considerando os dois mandatos), ele provocou comoção no país ao cometer suicídio. Vargas conseguiu transformar sua morte em uma vitória. Com uma carta comovente, inverteu a enorme pressão política que sofria à época e desencadeou, na população, o sentimento de dor e desamparo da perda de um líder. Não é à toa que historiadores e sociólogos como a historiadora Lucia Lippi, da Fundação Getúlio Vargas, dizem que ele é o maior mito da política brasileira:

– O Brasil, antes de 1930, era agrícola e atrasado. Quando Vargas concluiu seu primeiro mandato, em 1945, o país estava urbanizado e industrializado. O governo dele mudou estruturas econômicas e políticas. A propaganda também foi um método muito eficaz. Ele soube mexer com os principais atores da época e centralizou os discursos. As pessoas se dividiam entre Getulistas e anti-Getulistas, conta Lúcia.



Vargas fez sucesso não só entre a população, como entre todas as outras figuras políticas que o sucederam. JK é a continuação do progresso iniciado em Vargas, é o que veio para modernizar o país. Collor é o ‘caçador de marajás’, que veio salvar a pátria. Brizola e Lula encarnam perfeitamente o personagem de ‘pai dos pobres’, inaugurado com Vargas. O atual presidente, aliás, recita, com frequência, frases varguistas, e se apóia nos personagens do ex-presidente. Não por coincidência, Lula nomeou a ministra da Casa Civil, Dilma Russef, ‘mãe do PAC’. Ele construiu uma família para o país, onde ele é o pai protetor e

Dilma é a mãe zelosa.

– Antes de chegar ao poder, foi construída sobre Lula a figura do homem que traria o caos para o país, o radical que não saberia administrar a nação. Quando se torna presidente, ele redimensiona esse mito e começa a compor outro perfil, que é a imagem do estadista. Consegue elaborar o mito de uma forma em que continua sendo o homem que vai redimir a miséria, além da imagem do homem que se faz por si mesmo, diz Lenivaldo Gomes.

No entanto, nem todo mito é necessariamente carismático e passa a imagem de correto. D. Pedro I é um exemplo disso. Grosso e vulgar, Pedro tinha fama de corrupto e, mesmo assim, foi um dos primeiros mitos da história brasileira. A historiadora Isabel Lustosa, da Casa de Rui Barbosa, autora do livro *D. Pedro I: um herói sem nenhum caráter*, relata a ambigüidade do príncipe:

– D. Pedro I era destemido, enfrentava o perigo e realizou coisas extraordinárias, como a proclamação da independência do Brasil e a promulgação da Constituição Brasileira, que vigorou por décadas, e renovou a Constituição Portuguesa. Na vida privada, porém, era violento e infiel à esposa, a princesa Leopoldina. Também tinha um lado corrupto e uma administração desastrosa: cometeu inúmeros atos de insensatez, como o envolvimento do Brasil em uma guerra (do Paraguai) que só trouxe prejuízo, ressalta Isabel.



Outro tipo de mito é aquele que é desconstruído rapidamente, como foi o caso de Fernando Collor. A figura do ‘caçador de marajás’ surgiu do nada no cenário nacional, em meio ao vácuo de perspectivas políticas que se criou após a morte de Tancredo Neves, o presidente que iria unificar um país partido pela ditadura. O mito Collor, construído pela mídia, de um jovem esportista, educado e bem preparado para enfrentar os problemas brasileiros, teve duração meteórica. Com as denúncias de corrupção, ele acabou se tornando o próprio marajá, e seu mito foi desconstruído.

Um cuidado que deve ser tomado na análise dos mitos políticos é a confusão entre celebridade e mito. Não é qualquer popularidade que se torna um mito, ele não é formado do dia para noite. O caso do Brigadeiro Eduardo Gomes, candidato da UDN às eleições presidenciais de 1945 e 1950, ilustra bem essa definição na política. Na época, o brigadeiro conquistou enorme popularidade, principalmente entre as mulheres, sob o slogan “Ele é bonito, ele é solteiro. Vote Brigadeiro”. Acabou, porém, perdendo para Gaspar Dutra e Vargas, respectivamente. Foi em sua primeira candidatura que surgiu um dos doces mais famosos da culinária brasileira: o brigadeiro, entretanto, ainda assim, Eduardo Gomes não pode ser considerado um mito. Ele apenas teve uma popularidade instantânea, que acabou rapidamente.

Assim como hoje poucas pessoas sabem da existência do brigadeiro, amanhã ele pode ser mitificado. Porque o mito é criado a partir do olhar do outro. É a sociedade que o constrói e reverencia.

• Juliana Royo e Fabiana de Freitas

